

Relacionamentos novos: O amor sincero aos adversários

Saudação e leitura do texto: ...

Saudar as pessoas e explicar o sermão: ...

Boa noite. Saúdo a todos com graça e paz de nosso Senhor Jesus Cristo. Vamos abrir nossas Bíblias em Romanos 12.14, 17-21. Este é um trecho muito precioso da Palavra de Deus. Romanos 12.14, 17-21. Leiamos juntos.

Ler o texto: ...

14 Abençoai os que vos perseguem, abençoai e não amaldiçoeis. [...] 17 Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens; 18 se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens; 19 não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor. 20 Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça. 21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem. *Romanos* 12.14, 17-21.

Pregado na IPB Rio Preto, no dia 26/06/2016, às 19h30.

Introdução

- 1 Em um primeiro momento as coisas parecem estranhas — o estômago revirando, a mente confusa, o organismo inundado por adrenalina.
 - 1.1 É como se uma onda nos tomasse de assalto, empurrando e puxando, forçando-nos e, ao mesmo tempo, enchendo-nos de pavor repentino. **Até que passe o frêmito** [frêmito significa “tremor”] e as batidas do coração diminuam e percebemos, novamente, a calma ausente tempos atrás.
 - 1.1.1 Talvez consigamos até mesmo sorrir, **tendo nas mãos o cadáver inerte, real ou imaginário, um corpo macerado por nosso ódio.**
 - 1.1.2 Não é a toa que a Bíblia diz, em 1João 3.15, que **“todo aquele que odeia a seu irmão é assassino**; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si”.
 - 1.2 **O ódio é o parente próximo da frustração.** É dirigido contra **os outros**, vistos como **obstáculos indesejáveis**, pedras de tropeço que **precisam ser removidas**, seres com os quais **não queremos, jamais, conviver, quanto mais comungar.**
 - 1.2.1 Na maioria das vezes o ódio é **sublimado** [sublimar significa elevar; nesse caso, **ódio sublimado quer dizer um ódio que a gente disfarça e torna até elegante e enganosamente “bonito”**].
 - 1.2.1 É quando o ódio ganha novas formas e nomes, **ou simplesmente se esconde e, às ocultas continua sua tarefa de infecção.**
 - 1.2.2 **Pode assumir o aspecto de empreendedorismo** — a capacidade de massacrar o oponente no mundo dos negócios sob o argumento de que é **necessário vencer sempre para sobreviver.**
 - 1.2.3 Pode ainda transmutar-se em **grosseria no trato diário, dispensada a conta-gotas sobre as pessoas mais próximas** — o verdadeiro objeto

do ódio jamais atacado e a fúria dispersada em setas de pequeno alcance, **veneno distribuído entre os familiares e amigos.**

- 1.2.4 E, claro, **há a possibilidade do ódio revelar-se diplomático, gentil e muito polido.** Isso abre espaço para os inimigos mortais **cumprimentarem-se, sorrirem diante das “câmeras” e demonstrarem seu grau de civilidade enquanto, no fim das contas, planejam a destruição do outro.**
- 1.2.5 Pior: o ódio pode adquirir **ares de grande espiritualidade.** É possível **transitar pelos corredores da religião celebrando ao Criador, beijando a Bíblia, orando, jejuando e, ao mesmo tempo, odiando de montão.** Em todas essas situações o ódio continua sendo, **odiosamente, ódio.**

1.3 Para piorar, **o ódio pode ainda ser simplesmente absorvido e interiorizado.** É quando os seus resultados surgem em sua forma mais repugnante e perigosa:

- 1.3.1 Primeiro, o sentimento de que **somos vítimas, fomos prejudicados, tratados inadequadamente pela vida, por Deus ou pelos outros.**
- 1.3.2 Ou reagimos com **rebeldia, distanciamento** ou até **violência** — contra os outros ou contra nós mesmos, mergulhando em **autodestruição**: Se a vida nos massacra, então, vamos abandonar a vida.
- 1.3.3 **Os destinos de uma alma angustiada pelo ódio podem ser o sangue ou o vício, que é o refúgio dos impotentes.**

1.4 É por isso que **o ódio é a experiência humana que mais se assemelha à possessão demoníaca.**

- 1.4.1 **Somos tomados e deliramos.** É difícil admitir que nós fizemos aquilo, aquela coisa feia e vergonhosa.
- 1.4.2 **Somos arrebatados pela espuma violenta que nos arremessa à loucura. Massacramos** — ao outro ou a nós mesmos —, **destruímos tudo à nossa volta**, como que **manipulados por fora** e, simultaneamente, **por algo monstruoso, que encontra-se dentro de nós.**
- 1.4.3 Por isso Davi escreveu, em Salmos 37.8-11:

8 Deixa a ira, abandona o furor; não te impacientes; certamente, isso acabará mal. 9 Porque os malfeitores serão exterminados, mas os que esperam no SENHOR possuirão a terra. 10 Mais um pouco de tempo, e já não existirá o ímpio; procurarás o seu lugar e não o acharás. 11 Mas os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância de paz.

- 1.4.4 Em suma, não podemos negociar com o ódio. O ódio **precisa ser identificado a tempo e removido. Isso é possível?**

2 **Deus nos dá o remédio em Romanos 12.** Como eu tenho afirmado desde a semana passada, estamos diante do desdobramento de Romanos 12.1-2.

- 2.1 Como apresentar nosso corpo “por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus”? Como adorar a Deus com um “culto racional”? (Rm 12.1).

- 2.2 E como não se deixar moldar pelo “presente século”? Como “ser transformado pela renovação da mente”? Como “experimentar qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”? (Rm 12.2).
- 2.3 **Simplem demais:**
- 2.3.1 Primeiro, não sejamos orgulhosos (v. 3).
- 2.3.2 Segundo, entendamos que fomos incluídos em algo maior do que nós, chamado “Corpo de Cristo” — uma irmandade, uma igreja (v. 4-5).
- 2.3.3 Terceiro, sirvamos a Deus servindo uns aos outros com os dons que recebemos de Deus (v. 6-8).
- 2.3.4 Quarto, amemos sem hipocrisia (v. 9).
- 2.4 **Mas amar a quem?**
- 2.4.1 Primeiro, **amar sinceramente aos nossos irmãos** (v. 10, 13,15-16).
- 2.4.2 Em segundo lugar, **amar sinceramente a Deus** (v. 11-12; e a ordem é esta mesmo, pois o amor a Deus só é real quando amamos aos nossos irmãos).
- 2.4.3 Por fim — e aqui a coisa pega! — **amar sinceramente aos nossos inimigos**; “os que **vos perseguem**” (v. 14); os que **vos prejudicam** (implícito, no v. 19, daí, o desejo ou razão para “vingança”) e “o **teu inimigo**” (v. 20).
- 2.4.4 Simplem. Simplem. Simplem. Difícil. Difícil. Difícil. **Difícil não. Impossível sem a graça. Exige uma consciência muito apurada, e uma experiência muito profunda, com “as misericórdias de Deus”.**
- 2.4.5 Daí, o título deste sermão, *Nova Disposição, Novas Relações: O Amor Sincero Aos Adversários.*

Voltando à pergunta anterior — é possível vencer o ódio? O texto fornece três respostas. Em primeiro lugar...

I **Nós vencemos o ódio quando assumimos nossa missão de abençoadores**

14 **Abençoa** os que vos perseguem, **abençoa** e **não amaldiçoeis**.

- 1 Como vencer o ódio? Abençoando nossos perseguidores (v. 14). Isso só é possível porque nós fomos alcançados pelas “misericórdias de Deus” (Rm 12.1).
- 1.1 E **o modelo para praticar isso é o próprio Deus**, tal como lemos em Romanos 5.1-11.
- 1.2 Deus decidiu nos amar quando éramos seus inimigos. Deus decidiu não mais tratar nos tratar com ira. Deus decidiu ter misericórdia de nós, que éramos seus opositores.

8 Mas **Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores**. 9 Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele **salvos da ira**. 10 Porque, **se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida**; 11 e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por **nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação**.

- 2 Dito de outro modo, **graça de Deus é Deus nos abençoando quando merecíamos ser amaldiçoados. Deus tratou seu Filho como um Maldito para que pudesse nos tratar como “abençoados” ou “benditos”**, como lemos em Gálatas 3.13-14:

13 Cristo **nos resgatou da maldição da lei**, fazendo-se **ele próprio maldição em nosso lugar** (porque está escrito: **Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro**), 14 **para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido.**

- 3 Agora, **nós, abençoados imerecidamente, abençoados sendo maus, abençoados sendo contrários a Deus, temosabençoar imerecidamente,abençoar os que são maus conosco,abençoar os que são contrários a nós. “Abençoai os que vos perseguem,abençoai e não amaldiçoeis”** (v. 14).

Mas não apenas isso. Em segundo lugar...

II **Nós vencemos o ódio quando interrompemos a cadeia — ou corrente de eventos — do mal**

17 Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens; 18 se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens; 19 não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor.

- 1 Paulo explica que existe uma cadeia ou corrente de eventos do mal.
- 1.1 É como aquela brincadeira de enfileirar as peças do dominó e derrubar a primeira peça. Uma pedra derruba a seguinte, e assim sucessivamente.
- 1.2 Ou como a tragédia de Romeu e Julieta. Duas famílias são envenenadas com ódio por gerações.
- 1.2.1 E sempre há algo a ser vingado. Cada família tem sua própria lista de coisas a retaliar — é preciso dar o troco aos que fizeram o mal.
- 1.2.2 No fim das contas, o mal gerou um rio de maldades. E o volume de ódio apenas aumentou. Isso é tal pertilento que pode acontecer até em igrejas.
- 2 Daí as palavras de Paulo: “Não torneis a ninguém mal por mal” (v. 17).
- 2.1 O verbo “tornar” significa “retribuir”. É assim que encontramos na NVI: “Não retribuam a ninguém mal por mal”.
- 2.2 Ao invés disso, temos de nos esforçar para “fazer o bem perante todos os homens” (v. 17). A palavra traduzida como “bem”, *kalos*, quer dizer “o que é digno de louvor”; “honrado” ou “honesto”.¹ Por isso, a NVI: “Procurem fazer o **que é correto** aos olhos de todos” (v. 17).
- 3 E somos ainda responsabilizado a assumir o papel de fazedores de paz: “Se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens” (v. 18).

¹ LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene Albert. *Greek-English Lexicon of the New Testament: Based on Semantic Domains*. New York: United Bible Societies, 1996, καλός, #88.4, p. 741.

- 3.1 A Bíblia não fala de paz a qualquer custo (por exemplo, paz por meio da aceitação do mal). O “mal”, aqui em Romanos 12, deve ser confrontado e vencido (v. 21).
- 3.2 A admoestação de Paulo é para fazermos de tudo para permanecer em paz com “todos os homens”.
- 3.3 Nem sempre isso é possível, mas o importante é que, sempre que tivermos de lidar com um conflito, tenhamos a consciência tranquila, certos de que fizemos de tudo para manter a paz.
- 4 Por fim, devemos abrir mão de toda vingança pessoal.
 - 4.1 “Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor” (v. 19).
 - 4.2 Paulo cita um texto do AT (Dt 32.35), ensinando que, ao invés de dar lugar à nossa ira, temos de dar espaço à “ira de Deus”, pois somente Deus, que é 100% justo e 100% bom, é que tem competência para julgar e vingar.
 - 4.3 Ele falará novamente sobre isso em Romanos 14.10-12.

E isso nos conduz ao último ponto.

III Nós vencemos o ódio quando nos dispomos a fazer o bem aos nossos inimigos

20 Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça. 21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

- 1 Paulo está citando **Provérbios 25.21-22**:

21 Se o que te aborrece [**o que te odeia**] tiver fome, dá-lhe pão para comer; se tiver sede, dá-lhe água para beber, 22 porque **assim amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça, e o SENHOR te retribuirá.**

- 1.1 Primeiro Paulo falou de **irmãos nossos** — os “santos” — passando por necessidades (v. 13). **O que temos de fazer? Ajudá-los; supri-los.**
- 1.2 Agora Paulo menciona aquele que é “**nosso inimigo**” passando necessidades. “Se [...] tiver fome; [...] se tiver sede” (v. 21). **O que temos de fazer? Ajudar. Suprir. Servir. Com amor sincero.**
- 2 Isso ainda tem a ver com o ponto anterior. **Por meio do evangelho praticado, Deus está quebrando a cadeia de eventos do mal no mundo.**
 - 2.1 E como lemos em Isaías 16-17, **nós quebramos a corrente do mal não apenas deixando de praticar o mal, mas, de forma positiva, aprendendo a fazer o bem.**
 - 2.2 **E como Deus faz no evangelho, fazendo o bem a quem deseja nos fazer o mal — aos nossos desafetos; aos nossos inimigos.** Isso quer dizer que **não basta afastar-se de nossos opositores; de fato, temos de estar dispostos a demonstrar misericórdia prática, se aquele que é nosso inimigo precisar de pão ou de água.**
- 3 A Bíblia diz que “fazendo isto, **amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça**” (v. 20).

- 3.1 Alguns entendem isso de maneira errada. “Vou fazer o bem para dar um ‘tapa com luva de pelica’; mostrar ao meu inimigo que eu sou superior; que eu sou melhor do que ele. Com esta minha demonstração de bondade, eu colocarei ‘brasas vivas’ sobre a cabeça de meu opositor”. O problema com esta ideia é que, se fosse assim, este ato bondoso, recomendado no v. 20, não passaria de uma forma disfarçada de “vingança”.
- 3.2 O melhor é entender, como sugere Hendriksen: “As brasas de fogo [...] simbolizam as agonias da vergonha e da contrição resultantes da bondade inesperada com que foi tratado”.² Ou como afirma Pate, “os atos de amor do cristão fazem seus perseguidores arderem de vergonha e de remorso”.³
- 4 O v. 21 fecha algo que foi iniciado no v. 9. Na verdade, os v. 9-21 de Romanos 12 formam aquilo que os estudiosos chamam de **inclusio**.⁴
- 4.1 Um inclusio é um recurso literário. Um modo de organizar as ideias em um texto escrito.
- 4.2 **Uma mesma verdade é afirmada no início e no fim.**
- 4.2.1 O que consta entre este início e fim são as informações ou aplicações relacionadas a esta verdade geral.
- 4.2.2 Eis a estrutura:

9 O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apegando-vos ao bem.

[Amor sincero aos irmãos crentes] 10 Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.

13 compartilhai as necessidades dos santos; praticai a hospitalidade.

15 Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram. 16 Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos.

[Amor sincero a Deus] 11 No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor; 12 regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes.

[Amor sincero aos inimigos] 14 abençoai os que vos perseguem, abençoai e não amaldiçoeis.

17 Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens; 18 se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens; 19 não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor. 20 Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça.

21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

- 4.3 Resumindo, este inclusio, dos v. 9 e 21, contém as seguintes ideias: **Na vida alcançada pelas “misericórdias de Deus”, o Bem é identificado com o amor sincero. E o Bem — o amor sincero — é mais forte do que o mal — o Bem vence o Mal.**

² HENDRIKSEN, Romanos, p. 556.

³ PATE, Romanos, p. 251.

⁴ Inclusio,. Fonte.

Dito isto, nós podemos concluir.

Concluindo...

- 1 Romanos 12 está nos dizendo algo impressionante. O evangelho é realmente o “poder de Deus” (cf. Rm 1.16). E o evangelho nos ajuda a lidar com este embate na história. O nosso embate; nossa própria luta contra o mal.
 - 1.1 Paulo fala deste conflito entre o “bem” (v. 9, 17, 21) e o “mal” (v. 9, 17, 21).
 - 1.2 Ele menciona o “bem”, nos v. 9, 21, *agathos* (v. 9, 21), como “o que é bom”; “o que contém bondade”; “uma boa ação”.⁵ Ou, como vimos, utilizando outro termo grego, como aquilo que é honrado (v. 17).
 - 1.3 E ele contrapõe este “bem” ao “mal”, no v. 9, *ponēros* (v. 9), o que é “**moralmente corrupto**”;⁶ e, por fim, *kakos* (nos v. 17, 21), aquilo que é “nocivo”; “que prejudica”; que “causa dano” ou que machuca pela “dureza”.⁷
- 2 De acordo com o evangelho, o mal pode ser vencido pelo bem (v. 21). Isso significa que o ódio pode ser vencido. Ainda que sua força e influência pareçam indestrutíveis, há um remédio eficiente capaz de curar a alma, purificando-a de toda odiosidade. A amargura pode tornar-se doçura e a beligerância pode dar lugar à convivência não apenas civilizada, mas sinceramente fraterna.
 - 2.1 Não me refiro aqui ao *homem gentil*, produto natural de uma educação adequada, como afirmavam os filósofos gregos Platão e Aristóteles. A proposta grega é digna de admiração e, no âmbito da graça comum, deve ser novamente reconhecida e implementada: Cada criança deve ser ensinada a apreciar o Belo e o Bom a fim de, chegando à idade adulta, amar a virtude. A questão é que **três mil e quinhentos anos de filosofia não foram — e jamais serão — suficientes para produzir o ser humano verdadeiramente liberto do poder do ódio.**
 - 2.2 **O tratamento para o ódio é a aplicação do evangelho no coração: Conhecer experimentalmente o amor de Deus por meio de Cristo, no poder do Espírito Santo.** Ser inundado pelas “misericórdias de Deus” (Rm 12.1; cf. 5.5 — “o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado”).
 - 2.2.1 A graça primeiramente nos conecta ao Senhor, fonte infinita de amor. **Como um indivíduo desidratado que recebe soro, auferimos as gotas preciosas da benevolência divina que nos desintoxicam e alimentam.**
 - 2.2.2 A infusão de ágape dissolve a maldade e libera um poder tríplice: Somos capacitados para (1) enxergar as questões sob a ótica do Criador; (2) perdoar e (3) lidar honesta, gentil e respeitosamente com o próximo.
 - 2.2.3 Em suma, **isso não é obra do bom homem que se esforça por amar, mas do bom Deus que assiste ao homem mau, miserável pecador, transformando-o segundo a imagem de Cristo.**
- 3 Uma boa maneira de começar a vencer o mal com o bem é pedir isso a Deus, em oração. **Na oração humilde, esmigalha-se o orgulho, que é o princípio movente do ódio.**

⁵ LOUW; NIDA, op. cit., καλός, #88.1, p. 741.

⁶ Ibid., πονηρός, #88.11, p. 753.

⁷ Ibid., κακός, #88.106, p. 753.

- 3.1 Não há nada de que reclamar acerca do outro e muito que confessar acerca de nós mesmos.
- 3.2 Na oração nós clamamos pela virtude que não é nossa — a semelhança de Deus Filho —, algo que somente o Espírito Santo pode produzir.
- 3.3 Então, **supridos pelos recursos do Altíssimo, nós amamos sem hipocrisia. Ou seja, o ódio pode ser vencido. Deus derrota o ódio — somente pela graça.**
Vamos orar.